Eu não sou niguém

८.भ्र.लट.भ.लुया

र्षेट्रसुःधेदा र्षेट्रसुःसेटा

८.श्र.लट.शुथा

 では、
 では、</

८.श्री.लट.शुथी

ट.ट्र.चेश.सभा। गुक्र.त्यश.तट्श.स.लुब्रा ट.गोब्र.त्यश.वट्श.स.लुब्रा

८.भी.लट.भालुथा।

तर्यात्तर्भेत्र्यं स्वायात्त्रक्षेत्रः स्वायात्त्रः स्वायाः तर्यात्तर्भेत्रः स्वायाः त्रायाः स्वायाः स्वायाः स्व

अ.प्ट्रिय.सप्.भ्री.ताश.ट्रेट.चन्ना। २.क्षेत्र.च्र.सप्.सभ्याश.च्राच

ट.क्ट्र-म्या ट.क्ट्र-म्या

ट.जीट्य.कंचाम्याः सक्ताः स्वास्त्रः स्वास्त

Eu não sou ninguém

Quem é você?

Quem é ele?

Eu não sou ninguém.

Do alvorecer ao crepúsculo

Eu meu, meu, eu tão grande, tão bom, tão

elevado,

Infinitamente centrado em mim mesmo.

Tudo isso não sou eu.

Eu não sou ninguém.

Eu sou livre de todo eu,

Além de todas as coisas.

Você me conhece?

Eu não sou ninguém.

Preso em sofrimentos passados,

Perdendo alegrias do presente,

Isso não sou eu.

Perseguindo sonhos futuros,

Perdendo a riqueza do presente,

Isso não sou eu.

Eu não sou os dolorosos, inseparáveis

agregados,

A fadiga inexaurível, do Karma, Tristeza que surge dia após dia,

Nem a crítica interna.

Você me reconhece?

Você me ouve?

Me sente?

Eu não sou ninguém.

O peso dos assuntos samsáricos não sou eu,

Nem sou a prisão da ignorância sombria.

Eu não sou prisioneiro da miserável autofixação

Nem uma decadente vida humana egoísta.

ट.स्थ.पसंट.मंतु.श्र.कु.ध.ट.श्रुथा

मर्शे: ५ मप्तः निः स्ते दे म्हः से स्ता स्वयः ५ मप्तः नदेः से स्रसः में सुनः ने म्हः से स्ता इनः ५ मप्तः नदेः से स्रसः में स्वनः ने म्हः से स्ता। कें च ५ मप्ते : ५ स्तः से स्ताः ने स्वनः स्ता से स्ता।

正、資本、和工、前、四工、前、四工、前、四工、前、四工、前、四工、前、四工、前、四工、前、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、工、<

८.श्री.लट.शुरी

मालतः क्षेत्रं अर्थेदः चिदे श्रेमा ते दः श्रेता।
राज्यो श्रेतं प्रत्ये श्रेमा ते दे श्रेतः चित्रं श्रेता।
श्रे कें मार्थे प्रत्यामा प्रश्ने श्रेतः चित्रं सं चित्रं दे स् श्रेता।
सा अपे श्रेतः मार्ग्यः श्रेपं श्रेतः चित्रं सं चित्रं सं

यद्गे सम्भान्य सम्ब्रास्य स्थान स स्थान स

क्री.ता.संत्राच्या.संयाच.संयाच्या.संयाच.संय

ट.र्स्.लट.भ.लुथा। ट.र्स्.लट.भ.लुथा।

मार्शेन'तृष'वकै'य'व्यव्देशम्य'न्या

O coração irreparavelmente partido não sou eu. Nem a angústia inconsolável, A doença física terminal, Ou o cadáver na sepultura de uma vida esvaída.

Você me reconhece? Eu não sou ninguém. Você me ouve? Me sente?

Eu não sou ninguém.

Olhos que olham a culpa dos outros não são eu, Nem a cegueira que não vê minhas próprias qualidades, Ouvidos que escutam fofocas, Ou a surdez para os conselhos do coração dos meus pais.

Ansioso para envelhecer enquanto jovem

E agora tristemente envelhecido – Eu não sou isso.

Eu também não sou aquele feliz com essa vida

Que odeia seguir em frente para a próxima.

Eu não sou alguém que perde a paz interior Procurando por problemas externos, Nem alguém que perde obtenções agradáveis Em apego à lutas pesadas. Eu não sou alguém que perde amigos de longa data Perseguindo após o amor temporário e inatingível.

Imagine me conhecer. Eu não sou ninguém. क्षे'क्रेदे'तह्अःसद्दश्चेत्रःसायन्ते द्वे'द्दःसेन्। पक्षे'व्यत्रःवार्शन्यं व्यःक्षयःन्य। क्षे'क्षेदे'व्यत्रःस्वरःक्षेत्र।

ट.ब्रे.लट.शुथी। ट.ह्.चेब्र.ब्रथी),

अप्यन्द्रन्द्रः स्ट्रेन्स् अप्रमुख्यः स्ट्रास्ट्रेन्स् अप्रमुख्यः स्ट्रेन्स् अप्यस्य स्ट्रेन्स्य

८.४८.४४.य७व्य.था

ごぞうれるご必ずってご必ずってごがって<

Eu não sou alguém que perde seu sorriso aqui e agora Ao ver a morte enquanto estou vivo. Nem alguém o caminho para a liberdade posterior. Em apego à viver enquanto se está morrendo.

Eu não sou ninguém Nem meus renascimentos incontáveis,
Nem meu envelhecimento iminente,
Nem minhas dores e mágoas indeterminadas
Nem minha morte certa.
Eu sou livre de nascimento, envelhecimento, doença e morte.

Você me conhece? Eu não sou ninguém.

Eu encontro a minha verdadeira natureza quando não tento. Eu me vejo quando não olho. Eu me compreendo quando não estudo.

Eu me percebo quando não penso.

Quando eu me aquieto naturalmente em mim mesmo,

Eu sou um corpo vivenciando a bem-aventurança vazia,
Olhos que contemplam campos búdicos puros.
Ouvidos que escutam a harmonia da sabedoria primordial,
Um coração que sente a verdadeira bondade amorosa.
Eu sou o solo natural da pureza primordial.
A energia da presença espontânea sem bloqueios,
O brilho desobscurecido da luminosidade,
O método que autolibera as aflições,
A porta de entrada para a experiência e realização

Você me reconhece?
Me ouve?
Me sente?
Eu estou aqui,

espontâneas.

Perto,

Bem do seu lado

Ababa 11/27/20